

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO AMBIENTAL EM MUNICÍPIOS**

LUCIANE TIBOLLA GIACHINE

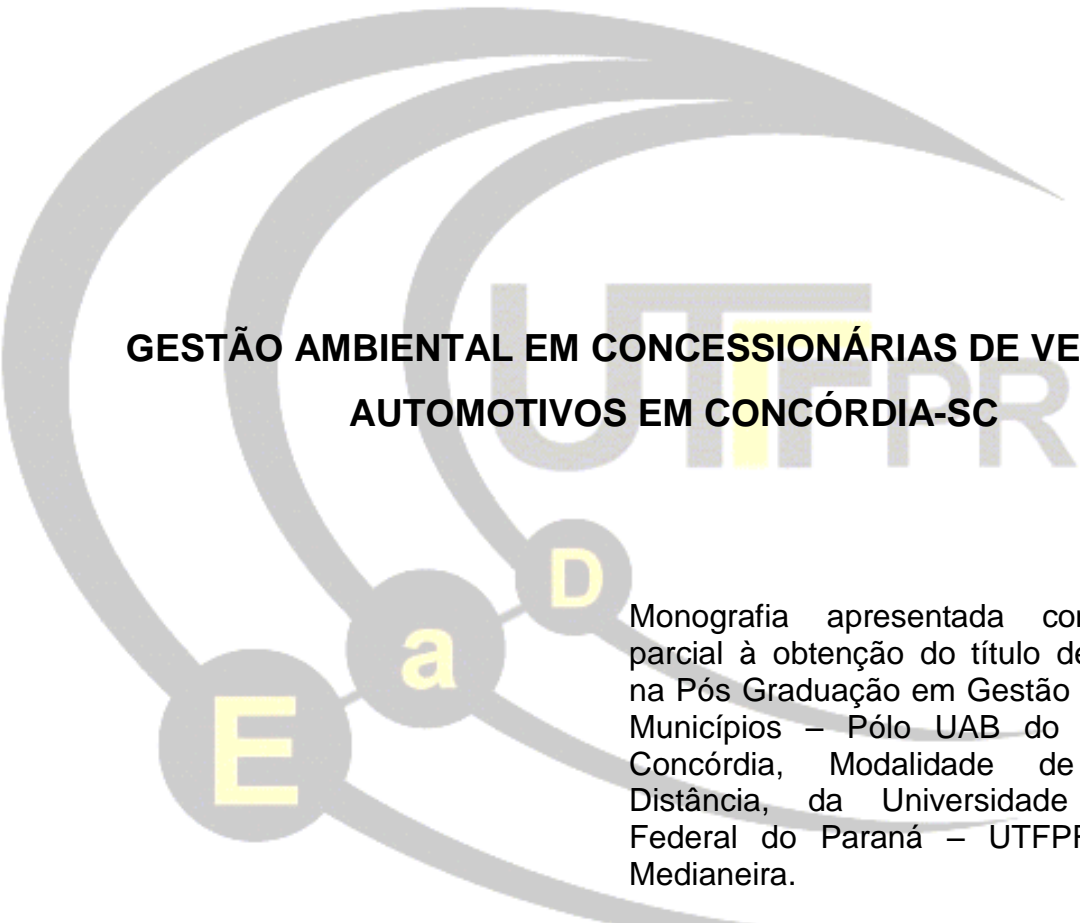
**GESTÃO AMBIENTAL EM CONCESSIONÁRIAS DE VEÍCULOS
AUTOMOTIVOS EM CONCÓRDIA-SC**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2015

LUCIANE TIBOLLA GIACHINE



**GESTÃO AMBIENTAL EM CONCESSIONÁRIAS DE VEÍCULOS
AUTOMOTIVOS EM CONCÓRDIA-SC**

Monografia apresentada como requisito parcial à obtenção do título de Especialista na Pós Graduação em Gestão Ambiental em Municípios – Pólo UAB do Município de Concórdia, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR – Câmpus Medianeira.

Orientadora: Prof^ª. Dra. Eliane Rodrigues dos Santos Gomes

EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

MEDIANEIRA

2015



Ministério da Educação
Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Diretoria de Pesquisa e Pós-Graduação
Especialização em Gestão Ambiental em Municípios



TERMO DE APROVAÇÃO

Sistema de Gestão Ambiental em Concessionárias de Veículos Automotivos em
Concórdia - SC

Por

Luciane Tibolla Giachine

Esta monografia foi apresentada às **11h30min do dia 11 de abril de 2015** como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista no Curso de Especialização em Gestão Ambiental em Municípios – Polo de Concórdia, Modalidade de Ensino a Distância, da Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Câmpus Medianeira. A candidata foi arguida pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinados. Após deliberação, a Banca Examinadora considerou o trabalho aprovado.

Prof. Dra. Eliane Rodrigues dos Santos Gomes
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof^a.Ma. Marlene Magnoni Bortoli
UTFPR – Câmpus Medianeira

Prof^a.Especialista Nauri Martini Merlini
Tutora Presencial do Polo de Concórdia

- O Termo de Aprovação assinado encontra-se na Coordenação do Curso-.

Dedico este trabalho a minha família que me apoiou durante toda a trajetória e contribuiu para o bom andamento deste trabalho.

AGRADECIMENTOS

A cada vitória o reconhecimento devido ao meu Deus, pois só Ele é digno de toda honra, glória e louvor. Senhor, obrigada pelo fim de mais essa etapa.

Aos meus pais, Limar e Neurilse, obrigado pelo apoio nas horas que mais precisei, pelo exemplo, carinho, amor, conselhos...

A minha irmã e amiga Andressa por estarmos sempre juntas nos momentos mais importantes, por "contar" com você!

A minha irmãzinha Maria Eduarda que com seu sorriso coloca Luz nos meus dias.

Ao meu marido Sidney pela paciência, incentivo, amor e por acrescentar razão e beleza aos meus dias;

Obrigado a todos da minha família que com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida.

A minha orientadora professora Dra. Eliane Rodrigues dos Santos Gomes pelas orientações ao longo do desenvolvimento da pesquisa.

Agradeço aos professores do curso de Especialização em Gestão Ambiental em Municípios, professores da UTFPR, Câmpus Medianeira.

Agradeço aos tutores presenciais e a distância que nos auxiliaram no decorrer da pós-graduação.

Enfim, sou grata a todos que contribuíram de forma direta ou indireta para realização desta monografia.

“Quase tudo é possível quando se tem dedicação e habilidade. Grandes trabalhos são realizados não pela força, mas pela perseverança” (DIÊGO LIMA).

RESUMO

GIACHINE, Luciane Tibolla. **Sistema de Gestão Ambiental em Concessionárias de Veículos Automotivos em Concórdia-SC.** 2015. 48f. Monografia (Especialização em Gestão Ambiental em Municípios). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2015.

Este trabalho teve como temática o Sistema de Gestão Ambiental em Concessionárias de Veículos Automotivos. Atualmente esse setor vem crescendo consideravelmente e com isso a preocupação com o meio ambiente. Atuar de maneira ambientalmente responsável é sem dúvida um diferencial competitivo entre as organizações. A ISO 14001 dá o norte para as empresas interessadas em ter uma certificação ambiental e buscar se sobressair nessa era globalizada. O estudo teve como principal objetivo aplicar um questionário nas concessionárias automotivas no município de Concórdia-SC, para se ter conhecimento da situação atual das mesmas. Com os resultados obtidos buscou-se mostrar a prática da gestão ambiental em empresas concessionárias e como estas estão em relação ao Meio Ambiente. Este questionário foi aplicado em 11 (onze) concessionárias, no período de investigação foi de 07 (sete) a 30 (Trinta) do mês de agosto do ano de 2014. Sendo que após esta etapa, os dados obtidos foram analisados em forma de discussão das teorias e através da interpretação dos dados coletados. Ainda assim uma visita técnica foi realizada em uma das concessionárias entrevistadas, para que fosse realizado levantamentos ambientais, aspectos e impactos para possíveis sugestões de melhorias.

Palavras-chave: Meio Ambiente. PDCA. Certificação Ambiental.

ABSTRACT

GIACHINE, Luciane Tibolla. **Environmental Management System in Motor Vehicle Dealers**. 2015. 48f. Monografia (Especialização em Gestão Ambiental em Municípios). Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2015.

This work was the theme of Environmental Management System in Motor Vehicle Dealers. Currently, this sector has grown considerably and with it the concern with the environment. Acting in an environmentally responsible manner is undoubtedly a competitive among enterprises. The ISO 14001 north to companies interested in having an environmental certification and seek excels in this globalized era. The study aimed to use a questionnaire in automotive concessionaires in Concordia-SC county to have is knowledge of the current situation of the same. With the results we sought to show the practice of environmental management in utility companies and how they are in relation to the environment. This questionnaire was applied to 11 (eleven) dealers in the investigation period was 07 (seven) to 30 (Thirty) of August of 2014. Since after this step, the data were analyzed in the form of discussion theories and through the interpretation of the collected data. But due to lack of access to information the present study focuses on only one company. Still, if elaborated suggestions for companies to apply for better environmental management.

Keywords: Environment. PDCA. Environmental Certification.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Modelo do PCDA do Sistema de Gestão Ambiental.	14
Figura 3 – Localizacao Atual da Empresa.	29
Figura 4 - Lixeiras Encontradas no Departamento Administrativo.	29
Figura 5 - Estantes com Produtos Armazenados no Almoxarifado.	30
Figura 6 - Tambores de Acondicionamento de Resíduos - Setor Peças e Almoxarifado.	30
Figura 7 - Coletor de Óleo Utilizado para Realizar as Trocas de Óleos Automotivas.	31
Figura 8 - Tambores para o Acondicionamento dos Resíduos na Oficina Mecânica.	32
Figura 9 - Local do Armazenamento do Óleo de Motor Usado.	32
Figura 10- Cabine de Pintura da Concessionaria. Parte Interna.	33
Figura 11 - Cabine de Pintura da Concessionaria. Parte Externa.	34
Figura 12 - Tambores de Acondicionamento dos Resíduos no Setor de Funilaria.	34
Figura 13- Local de Lavagem dos Automóveis.	35
Figura 14 - Local de Lavagem dos Automóveis.	35
Figura 15 - Canaleta para Escoamento de Efluentes da Lavação dos Carros.	36
Figura 16 - Local onde se Encontra as Caixas Separadoras de Água e Óleo.	36

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1: Gráfico com as Características das Empresas.	24
Gráfico 2: Gráfico com o Setor Administrativo.....	25
Gráfico 3: Gráfico com o Setor de Vendas.	26
Gráfico 4: Gráfico com o Setor de Peças e Almoxarifado.	27
Gráfico 5: Gráfico com o Setor de Peças e Oficina Mecânica.....	27

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	12
2.1 AS ORGANIZAÇÕES E O MEIO AMBIENTE	12
2.2 GESTÃO AMBIENTAL	12
2.3 SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL	13
2.3.1 Implementação do Sistema de Gestão Ambiental.....	14
2.3.2 Planejamento – 1ª Etapa	15
2.3.3 Implementação e Operação – 2ª Etapa.....	15
2.3.3.1 Documentação	17
2.3.3.2 Controle de documentos	18
2.3.3.3 Controle operacional	18
2.3.3.4 Controles emergenciais.....	19
2.3.4 Verificação da Ação Corretiva – 3ª Etapa	19
2.3.4.1 Monitoramento e medição	19
2.3.4.2 Não conformidade e ação corretivas e preventivas.....	20
2.3.4.3 Registros do SGA.....	20
2.3.4.4 Auditoria do Sistema de Gestão Ambiental (SGA)	20
2.3.5 Análise Crítica do Sistema Pela Alta Administração – 4ª Etapa.....	20
2.4 SGA EM CONCESSIONÁRIAS DE VEÍCULOS AUTOMOTIVOS	21
3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	22
3.1 LOCAL DA PESQUISA	22
3.2 TIPO DE PESQUISA.....	22
3.3 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS	22
4 RESULTADOS E DISCUSSÃO	23
4.1 DEMOSTRATIVO DO QUESTIONÁRIO APLICADO.....	23
4.2 RELATO DE UMA CONCESSIONÁRIA VISITADA	28
4.3 OPORTUNIDADES E SUGESTOES DE MELHORIAS.....	37
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	40
REFERÊNCIAS	41
APÊNDICES	44

1 INTRODUÇÃO

A população tem consciência da importância da preservação do meio ambiente, da forma como sua adequada gestão pode melhorar a qualidade de vida e da produtividade das empresas, da forma como um ambiente adequadamente gerido, tanto no meio familiar, como no meio profissional, pode repercutir-se favoravelmente nas vidas de todos os indivíduos.

Porém, velhos hábitos e/ou mesmo uma formação educacional não voltada para a necessidade de preservar o meio ambiente tem feito com que grande maioria da população, apesar de reconhecer essa necessidade não está disposto a “pagar o preço” da inevitável mudança de hábitos e comportamentos. Uma nova organização e utilização racional de recursos gerará uma sociedade onde o desenvolvimento sustentável e a preservação ambiental sejam prioridade (REIS; QUEIROZ, 2002).

Toda organização precisa assegurar sua capacidade de competição em mercados cada vez mais exigentes, estando sujeita a crescentes pressões e exigências ambientais de órgãos públicos, grandes clientes, instituições financeiras, seguradoras e da sociedade em geral (SELL, 2006).

Assim, a partir dos anos 90 o setor automobilístico, passou a se preocupar para acompanhar o desenvolvimento e isso fez com que implantasse sistemas de qualidade e de gestão ambiental.

Esse trabalho busca identificar as práticas de gestão ambiental realizadas por concessionárias no município de Concórdia-SC.

Desta forma, para o desenvolvimento deste estudo, foi aplicada pesquisa específica e exploratória em Gestão Ambiental em empresas concessionárias de veículos automotivos localizada no município de Concórdia SC.

Vale ressaltar que após os dados gerais obtidos e o questionário aplicado, e devido a dificuldade de acesso interno nas demais concessionárias, somente uma empresa autorizou a visita técnica.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 AS ORGANIZAÇÕES E O MEIO AMBIENTE

As empresas são as principais responsáveis pelo esgotamento e pelas alterações ocorridas nos recursos naturais, ocorre que os recursos naturais são empregados como insumos que, devido a ineficiências internas dos processos, geram resíduos de todo tipo que contaminam o ambiente (WALKE, 2013).

Para a empresa se manter no mercado não adianta mais ter o controle de emissões, de resíduos e realizar preservação ambiental, a empresa deve ser eco eficiente produzindo sem degradar o meio ambiente, consumindo menos recursos naturais e mantendo a lucratividade. Segundo Tachizawa (2002) a gestão ambiental nas empresas é a resposta natural ao novo cliente, o consumidor verde e ecologicamente correto. Já de acordo com Moura (2002 p. 61) “a implantação de práticas ambientais corretas na empresa são sempre interessantes e necessárias, trazendo inúmeros benefícios”.

2.2 GESTÃO AMBIENTAL

Para Sell (2006, p.12):

Gestão ambiental consiste em gerir, controlar e conduzir os processos de produção de bens e de prestação de serviços de modo a preservar o ambiente físico (água, ar, solo, fauna, flora e os recursos naturais) e a integridade física e psicoemocional das pessoas, e a minimizar o consumo e a perda de material, energia e trabalho. Isso implica em redução de aspectos e impactos gerados por produtos ao longo de todo o seu ciclo de vida e por todos os processos envolvidos, com medidas técnicas e organizacionais

Convém destacar que a gestão ambiental tem como finalidade “[...] equilibrar a proteção ambiental e a prevenção da poluição das organizações com as necessidades socioeconômicas de uma comunidade” (ASSUMPÇÃO, 2006, p. 20).

Para Dias (2006, p. 89):

A gestão ambiental é o principal instrumento para se obter um desenvolvimento industrial sustentável. O processo de gestão ambiental nas empresas está profundamente vinculado a normas que são elaboradas pelas instituições públicas (prefeituras, governos estaduais e federais) sobre o meio ambiente. Estas normas fixam os limites aceitáveis de emissão de substâncias poluentes, definem em que condições serão despojados os resíduos, proíbem a utilização de substâncias tóxicas, definem a quantidade de água que pode ser utilizada, volume de esgoto que pode ser lançado, etc.

2.3 SISTEMA DE GESTÃO AMBIENTAL

Segundo Souza (2011 *apud* WALKE, 2013) o Sistema de Gestão Ambiental (SGA) é um processo voltado a resolver, mitigar e/ou prevenir os problemas de caráter ambiental, qualquer que seja o empreendimento, cujo norte é o desenvolvimento sustentável.

Ainda assim o SGA é uma base sobre a qual devem ser edificados os esforços de desenvolvimento (HARRINGTON; KNIGHT, 2001).

Com um SGA, as organizações devem estar em condições de controlar os aspectos e impactos ambientais de suas atividades e reduzi-los sistemática e paulatinamente, para assim melhorar o seu desempenho ambiental, que pode ser expresso qualitativa e quantitativamente pelos aspectos. As medidas necessárias incluem a segregação, o tratamento e a disposição de resíduos; a reciclagem de insumos e materiais; melhorias na operação; modificação nos processos; e modificação nos produtos. A modificação de produtos e processos pode requerer a introdução de novas tecnologias, tecnologias mais eficientes, mais limpas. Em alguns casos, só um salto tecnológico, um novo princípio de funcionamento pode reduzir significativamente os aspectos e impactos ambientais. (SELL, 2006, p.20).

Para Nicolella et al. (2004, p. 11),

Na implementação de um Sistema de Gestão Ambiental, contudo, o primeiro passo deve ser a formalização por parte da direção da empresa, perante a sua corporação, do desejo da instituição em adotar um SGA, deixando claro suas intenções, e enfatizando os benefícios a serem obtidos com a sua adoção. Isso se traduz em comprometimento de sua alta administração, ou, em alguns casos, dos gerentes e chefias de suas unidades, com a realização de palestras de conscientização e de esclarecimentos da abrangência pretendida, realização de diagnósticos ambientais, definição formal do grupo coordenador, definição de um cronograma de implantação, e, finalmente, no lançamento oficial do programa de implantação do SGA.

2.3.1 Implementação do Sistema de Gestão Ambiental

A implementação do SGA, segundo a NBR ISO 14000 (1996), deve estar alicerçada nos seguintes princípios:

- ✓ Princípio 01: Comprometimento e política.
- ✓ Princípio 02: Planejamento.
- ✓ Princípio 03: Implementação e Operação.
- ✓ Princípio 04: Verificação.
- ✓ Princípio 05: Análise pela administração

A implementação e operação de um SGA consiste na realidade em aplicação de conceitos e técnicas de administração particularizada para assuntos de meio ambiente (MOURA, 2002).

Para a implementação de um SGA e o primeiro passo a ser feita por qualquer organização é definir a sua política ambiental.

Após a organização definir a sua política ambiental, o SGA passará por quatro etapas conforme o modelo PDCA, proposto pela norma ISO 14001 (1996). (Planejamento, Implementação e Operação, Verificação da Ação Corretiva, e Análise Crítica do Sistema pela Alta Administração). Este modelo pode ser visualizado conforme ilustrado na Figura 1.



Figura 1 – Modelo do PCDA do Sistema de Gestão Ambiental.
Fonte: ISO 14001 (1996).

2.3.2 Planejamento – 1ª Etapa

Na fase de operação de um Sistema de Gestão Ambiental, a ISO 14001 (1996) recomenda que seja elaborado um plano para cumprir a política ambiental elaborada, contendo os seguintes itens: Aspectos ambientais; requisitos legais e outros requisitos; objetivos e metas; e programas de gestão ambiental.

Aspectos Ambientais: O objetivo deste item é fazer com que a empresa identifique todos os aspectos e impactos ambientais significativos, reais e potenciais, relacionados às suas atividades, serviços e produtos (MEYSTRE, 2003).

Requisitos Legais: A organização deve estabelecer e manter um procedimento para identificar e ter acesso à legislação e a outros requisitos por ela subscritos, aplicáveis aos aspectos ambientais de suas atividades, seus produtos ou serviços, conforme regulamenta a ISO 14001 (1996). Sendo que a mesma ISO indica que nenhuma decisão sobre os aspectos ambientais devem ser tomada sem a observância dos requisitos legais.

Objetivos e Metas: Objetivos ambientais são propósitos globais para o desempenho ambiental da empresa, derivados da política ambiental, podendo ser gerais e estratégicos (SELL, 2006). Já as metas ambientais são propósitos mais específicos, mensuráveis com prazos determinados (SELL, 2006).

Neste item o ideal é que todos os colaboradores sejam envolvidos e que a empresa determine quais são seus objetivos e metas e qual o prazo para a sua concretização.

2.3.3 Implementação e Operação – 2ª Etapa

Na fase de estruturação e implementação é preciso, além de especificar a origem dos recursos necessários, atribuir as responsabilidades ambientais às funções da estrutura organizacional (SELL, 2002).

De acordo com a ISO 14001, nesta fase a administração deve (NICOLELLA *et al*, 2004):

[...] assegurar a disponibilidade de recursos essenciais para estabelecer, implementar, manter e melhorar o sistema da gestão ambiental. Esses recursos incluem recursos humanos e habilidades especializadas, infra-estrutura organizacional, tecnologia e recursos financeiros.

Estrutura Organizacional: A estrutura organizacional é o item em que a eficácia do Sistema de Gestão Ambiental dependerá de todos os envolvidos na organização. Assim é fundamental definir, documentar e comunicar funções, responsabilidades e autoridades ao corpo empregatício da empresa. Deve-se nomear um responsável da alta administração pela implementação e controle do SGA, ou seja, o gestor ambiental.

A designação do gestor ambiental pode ser a primeira responsabilidade e ser documentada, pois ele coordenará as atividades do sistema de gestão (GUESSER, 2009).

Treinamento, Conscientização e Competência: Para a obtenção da certificação ambiental é imprescindível a participação de todos os setores da empresa, nesta perspectiva, a educação ambiental, sob a forma de treinamento exerce importante papel no que se refere a conscientização ambiental entre os membros da organização.

Valle (1995) destaca que é fundamental que os funcionários reconheçam na educação ambiental um novo fator de progresso, não o tratando apenas como treinamento profissional, muito embora os dois se completem.

Comunicação: A comunicação da implementação do SGA pode e deve ser feita de forma interna e externa. Para a fase de comunicação é preciso criar procedimentos, escolher os meios, especificar os tipos de conteúdos conforme o grupo-alvo e a periodicidade para comunicação interna forma a atingir todos os níveis da organização (SELL, 2006).

Para a comunicação interna pode-se utilizar o quadro mural, coluna ambiental em jornal interno, folders sobre ações específicas, divulgações em reuniões de trabalhos, informar recém-contratados e manter um relatório ambiental interno disponível a todos (SELL, 2006).

Para a comunicação externa, pode-se optar por inserções na imprensa, dar entrevistas coletivas, realizar palestras, inserir artigos em jornais e revistas especializados, divulgar relatório ambiental simplificado, promover visitas à empresa, realizar a gravação de vídeo institucional, etc (SELL, 2006).

Ainda para Sell (2006) um processo de comunicação bem definido pode:

- ✓ Motivar a força de trabalho;
- ✓ Explicar a política ambiental;
- ✓ Assegurar a compreensão das funções e responsabilidades;
- ✓ Monitorar o desempenho do SGA;
- ✓ Identificar melhorias potenciais.

2.3.3.1 Documentação

A ISO 14001 (1996) recomenda que:

[...] o detalhamento da documentação seja suficiente para descrever os elementos principais do S.G.A. e sua interação, fornecendo orientação sobre fontes de informações mais detalhadas, sobre o funcionamento de partes específicas do sistema de gestão ambiental.

De acordo com Sell (2006), para organizar a documentação de um SGA é necessário:

- ✓ Definir os tipos de documentos do SGA de acordo com as necessidades;
- ✓ Estabelecer a estrutura do manual com os conteúdos correspondentes;
- ✓ Definir a metodologia e instruções de apoio para a elaboração de procedimentos e outros documentos;
- ✓ Conceber e desenvolver os diferentes tipos de documentos do SGA;
- ✓ Integrar os documentos do SGA com outros documentos da empresa,
- ✓ Verificar a adequação, compatibilidade, importância, apresentação dos documentos, fazer correções, aprovar documentos e disponibilizar para uso.

2.3.3.2 Controle de documentos

Nesse item, Sell (2006) destaca que os documentos a serem controlados;

- ✓ As competências e responsabilidades para a elaboração, alteração, a revisão, aprovação, distribuição, substituição e o arquivamento;
- ✓ Como será feito o controle dos documentos: a periodicidade, as necessidades, distribuição e o arquivamento.

Para que haja o controle efetivo, deve-se assegurar que os documentos:

- ✓ Sejam facilmente localizados;
- ✓ Periodicamente analisados e revisados;
- ✓ Estejam disponíveis, em suas versões atualizadas, nos locais em que são executadas as operações do SGA;
- ✓ Obsoletos sejam removidos;
- ✓ Obsoletos retidos por motivos legais ou preservação de conhecimento sejam identificados.

2.3.3.3 Controle operacional

Segundo a NBR ISO 14.001 (1996) deve-se identificar e planejar as operações que estejam associadas aos aspectos ambientais significativos identificados de acordo com sua política, objetivos e metas ambientais para assegurar que elas sejam realizadas. Assim, as condições são especificadas por meio de:

a) Estabelecimento, implementação e manutenção de procedimentos documentados, para evitar que sua ausência acarrete desvios em relação à sua política e aos objetivos e metas ambientais;

b) Determinação de critérios operacionais nos procedimentos; e,

c) Estabelecimento, implementação e manutenção de procedimentos associados aos aspectos ambientais significativos identificados de produtos e serviços utilizados pela organização e a comunicação de procedimentos e requisitos pertinentes a fornecedores, incluindo-se prestadores de serviço.

Sempre que houver a implantação de alguma medida técnica ou organizacional, pode haver mudanças nos controles. Então, é preciso fazer adequações às realidades que forme surgindo durante o SGA (SELL, 2006).

2.3.3.4 Controles emergenciais

A norma ISO 14001 (1996), propõe que a organização deve estabelecer e manter procedimentos para identificar o potencial e atender a acidentes e situações de emergência, bem como para prevenir e mitigar os impactos ambientais que possam estar associados a eles.

Ainda, a organização deve periodicamente analisar e quando necessário, revisar seus procedimentos de preparação e resposta à emergência, em particular, após a ocorrência de acidentes ou situações emergenciais (NBR ISO 14001, 1996).

2.3.4 Verificação da Ação Corretiva – 3ª Etapa

Nesta etapa deve-se fazer um monitoramento, uma medição e verificar as não conformidades e as ações corretivas e preventivas, os registros do SGA e uma Auditoria do Sistema de Gestão Ambiental (SGA).

2.3.4.1 Monitoramento e medição

Neste Item recomendamos que sejam efetuados medições constantes, semanalmente, nas principais atividades potencialmente poluidoras. Esses procedimentos devem ser documentados e enviados para a Fundação do Meio Ambiente (FATMA) mensalmente.

2.3.4.2 Não conformidade e ação corretivas e preventivas

Não conformidade significa qualquer evidência de desvio dos padrões estabelecidos com base nos aspectos legais ou de comprometimento da empresa (NICOLELLA *et al*, 2004).

As ações corretivas devem ser pautadas em procedimentos que possibilitem a eliminação da não conformidade e sua não reincidência (NICOLELLA *et al*, 2004). Sendo que os mesmos autores indicam que as ações preventivas devem apoiar-se na possibilidade de ocorrência de não conformidades, estabelecendo-se procedimentos para a verificação de suas causas potenciais.

2.3.4.3 Registros do SGA

A empresa deve estabelecer procedimentos para o registro das atividades do SGA, incluindo informações sobre os treinamentos realizados. Estes registros devem ser mantidos em ambiente seguro, serem claros quanto ao seu conteúdo, e estarem prontamente disponíveis para consulta. O tempo de retenção da documentação deve ser estabelecido e registrado. (NICOLELLA *et al*, 2004).

2.3.4.4 Auditoria do Sistema de Gestão Ambiental (SGA)

É a verificação do cumprimento de todas as etapas da implementação do SGA. Essa auditoria normalmente acontece uma vez ao ano (NICOLELLA *et al*, 2004).

2.3.5 Análise Crítica do Sistema Pela Alta Administração – 4ª Etapa

Conforme Nicolella *et al* (2004), a análise crítica do SGA pela alta administração sucederá a realização da auditoria ambiental, tendo como objetivo abordar a necessidade de alteração da política ambiental, objetivos e outros

elementos do SGA, garantindo assim a busca pela melhoria contínua como forma de assegurar o aperfeiçoamento do desempenho ambiental da empresa.

2.4 SGA EM CONCESSIONÁRIAS DE VEÍCULOS AUTOMOTIVOS

O setor automotivo preocupa-se cada vez mais com as questões ambientais, interligadas aos seus processos produtivos e de sua cadeia de distribuição mundial. Esta tendência é marcante nas empresas montadoras, expostas as pressões da legislação ambiental em vigor e nas fabricas de autopeças e concessionárias autorizadas, pelas exigências das próprias montadoras, criando-se, assim, uma necessidade de gestão do setor sob a ótica ambientalmente correta (VILAS, 2005).

Ainda segundo Vilas (2005), a principal característica da indústria automotiva é a amplitude do raio de ativações econômicas e sociais entre si e nos segmentos de fornecedores, distribuidores e afins, solicitando, por exemplo, as melhores práticas em gestão, processos, produtos, relações com trabalhadores e consumidores.

Dentro desse crescente segmento de mercado, os cuidados com o meio ambiente deixam de ser uma fonte de despesas para tornarem-se uma fonte geradora de lucros. Sob a ótica da gestão ambiental, aquilo que antes era um tema sem importância para as empresas (água, ar, energia, resíduos em geral e sucatas) transformou-se em uma oportunidade para reduzir, reutilizar e reciclar, agregando valores sustentáveis para as empresas que possuem um Sistema de Gestão Ambiental (SGA) em funcionamento.

Outros fatores que certamente influenciam as empresas para adoção de posturas ambientalmente responsáveis são: percepção das vantagens em termos competitivos; melhoria na imagem perante a sociedade; redução de custos dos seus processos produtivos; adoção de programas de gestão específicos, como a racionalização no consumo de recursos e a minimização de resíduos voltados à solução de problemas decorrentes dos impactos ambientais desses processos, gerando assim uma ação com resultados eco eficientes (ALMEIDA, 2002)

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

3.1 LOCAL DA PESQUISA

Este estudo está focado no quesito sobre como são organizados os Sistemas de Gestão Ambiental em empresas concessionárias de veículos automotivos localizadas no município de Concordia, Santa Catarina.

3.2 TIPO DE PESQUISA

Com base em (GIL, 2009) o tipo de pesquisa com base nos objetivos a ser utilizado neste trabalho será a pesquisa exploratória. E com base nos procedimentos técnicos será uma pesquisa bibliográfica e de ação.

3.3 COLETA E ANÁLISE DOS DADOS

Para o desenvolvimento deste estudo, foi aplicada pesquisa específica e exploratória em SGA em empresas concessionárias de veículos automotivos localizada no município de Concórdia SC, como mostra o Apêndice A. O referido questionário foi aplicado em 11 (onze) concessionárias, no período de investigação foi de 07 (sete) a 30 (Trinta) do mês de agosto do ano de 2014.

Segundo Cervo (2007) a pesquisa bibliográfica busca explicar um problema a partir de referências teóricas já publicadas em artigos, livros, dissertações e teses. Pode ser independente ou parte da pesquisa descritiva.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Apesar de todas as empresas terem respondido ao questionário, apenas uma abriu suas portas para a visita técnica e o levantamento dos dados.

Os dados obtidos deste questionário são apresentados no contexto deste capítulo. Acrescenta-se ainda que os dados específicos discutidos dizem respeito à apenas uma concessionária.

4.1 DEMOSTRATIVO DO QUESTIONÁRIO APLICADO

Após a realização da pesquisa em campo, observou-se que todas as concessionárias locais estão de fato preocupadas com o Meio Ambiente.

O que se constatou também, é que nenhuma das empresas concessionárias pesquisadas possui o Sistema de Gestão Ambiental, porém deixaram claro que todas estão adotando medidas primárias para um dia obter-se uma certificação.

Para visualizar melhor os dados obtidos em todas as concessionárias pode-se observar nos gráficos apresentados a situação ambiental das empresas entrevistadas em relação a suas atividades.

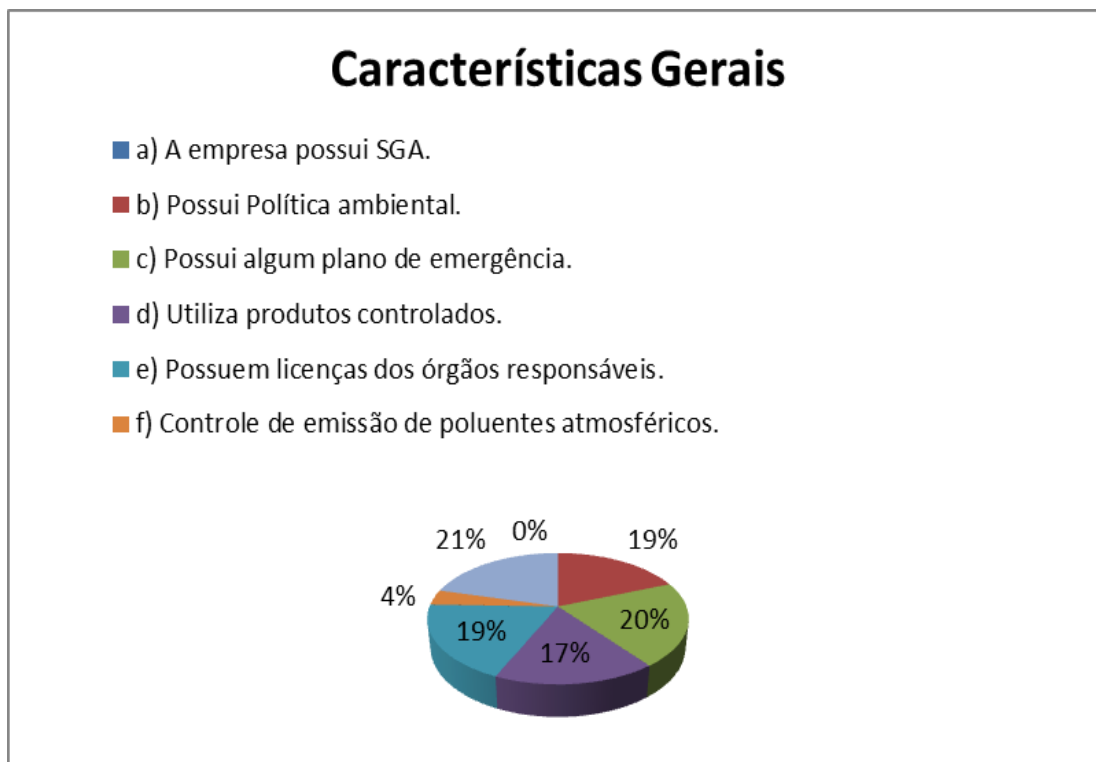


Gráfico 1: Gráfico com as Características das Empresas.

Pode-se verificar também que todas apresentaram uma grande preocupação com a água.

Nesta questão destaca-se que o centro urbano do município de Concórdia sofre com um grande problema, pois o mesmo foi construído as margens do rio que banha o município, o Rio dos Queimados. Assim, o canal do rio passa sob as edificações de 2 (duas) das concessionárias. Porém ambas se demonstraram preocupadas em relação a esta questão.

Outro ponto importante é que nenhuma das concessionárias apresentam formas de reutilização da água, ou utilização de energias renováveis que visam diminuir os impactos ambientais. O que se verifica é que todas utilizam lâmpadas fluorescentes.

Ressalta-se que o município de Concórdia não possui rede de esgoto pública. Sendo que cada empresa tem seu próprio tratamento.

Os setores que mais geram resíduos em uma concessionária são os departamentos voltados a peças, mecânica, funilaria e posto de lavagem.

Com o questionário foi possível verificar que em todas as empresas há grande preocupação com esta questão, sendo que todas, 100% das concessionárias

entrevistadas apresentam a separação correta de seus resíduos e dão aos mesmos o destino adequado.

Podemos observar essas questões nos gráficos abaixo relacionados, os quais apresentam por setor a preocupação ambiental das empresas, as quais aplicamos o questionário.

O gráfico 02 apresenta o setor de administração das concessionárias. Vejamos abaixo:

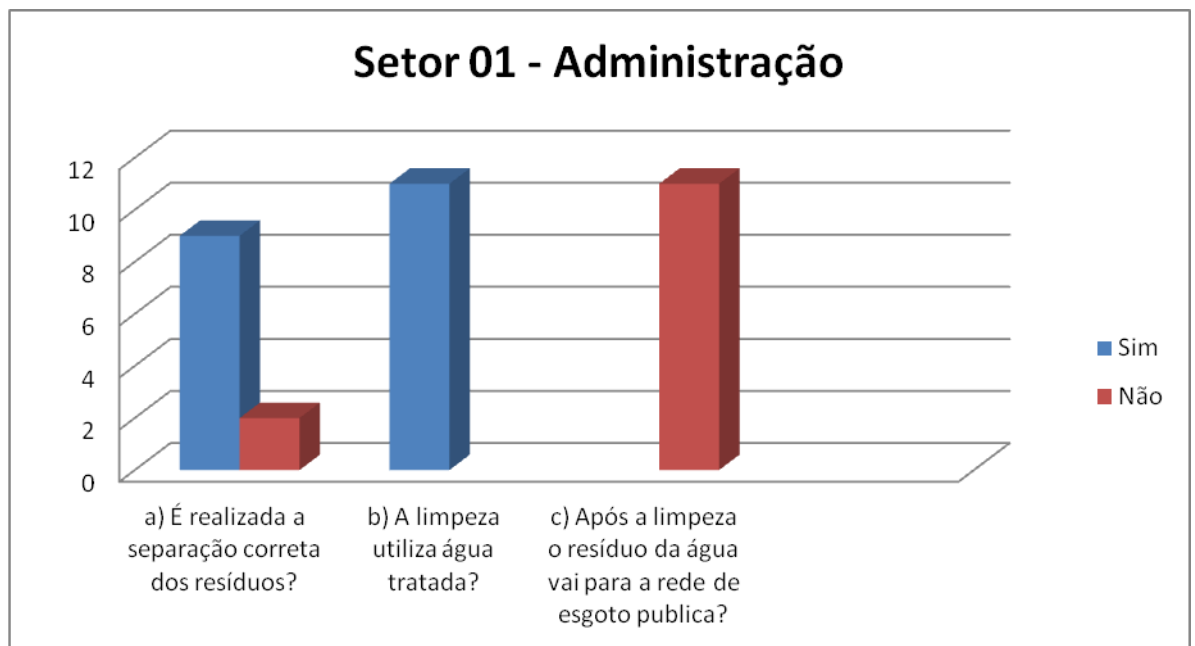


Gráfico 2: Gráfico com o Setor Administrativo.

O gráfico 03 apresentar o setor do Salão de Vendas e como está a sua preocupação ambiental.

No setor de vendas a grande preocupação é com a emissão de poluentes atmosféricos. Os carros precisam ser testados e ligados constantemente, assim, como os locais, os quais estão expostos normalmente são fechados, a emissão de gases podem causar problemas de saúde aos trabalhadores, além de poluir o ambiente.

Vejamos no gráfico abaixo que apresenta esse problema:

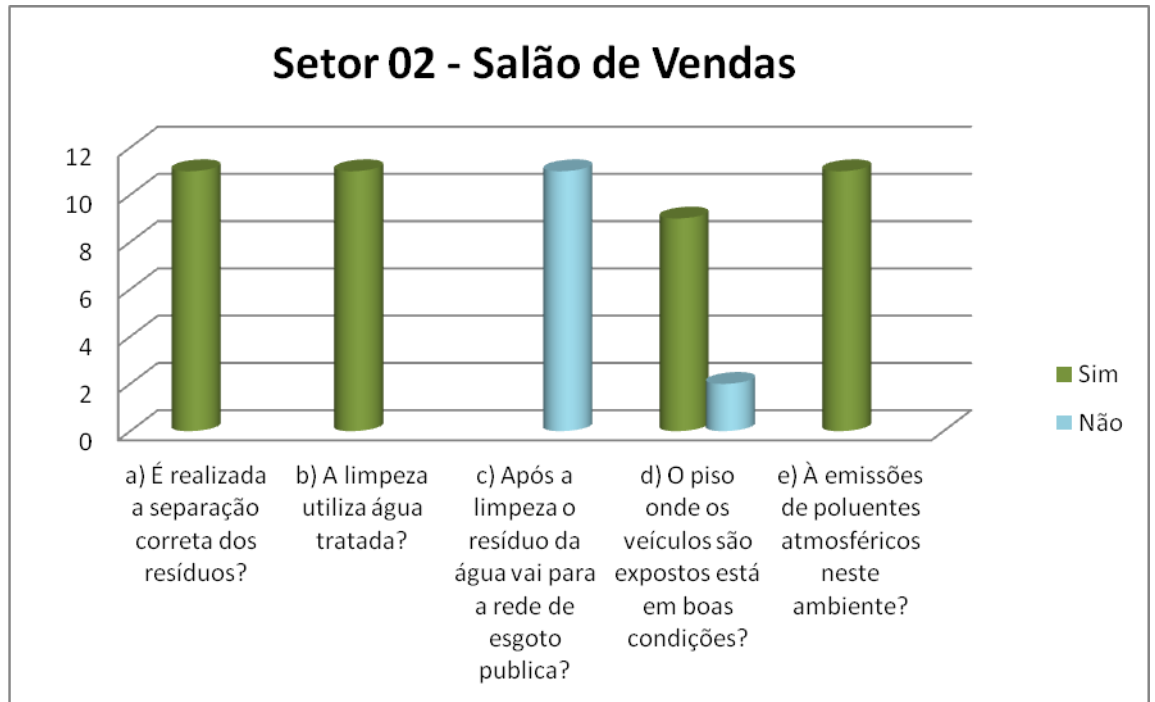


Gráfico 3: Gráfico com o Setor de Vendas.

No setor de peças e almoxarifado já começamos a perceber a presença de problemas ambientais e que nem todas as empresas estão ou apresentam conhecimentos para lidar com os mesmo.

Apresentamos no gráfico 4 a realidade que encontramos nas concessionárias em Concórdia – SC.

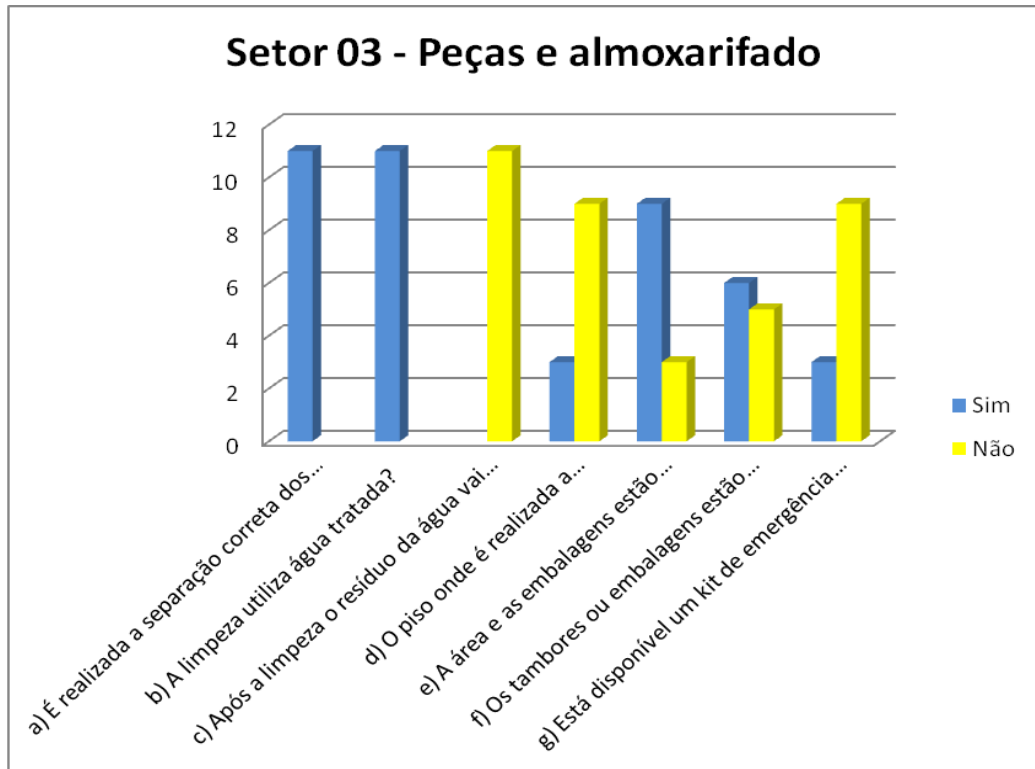


Gráfico 4: Gráfico com o Setor de Peças e Almoxarifado.

Apresentamos no gráfico 5 a realidade que encontramos nas concessionárias em Concórdia – SC nos setores de peças e oficina mecânica.

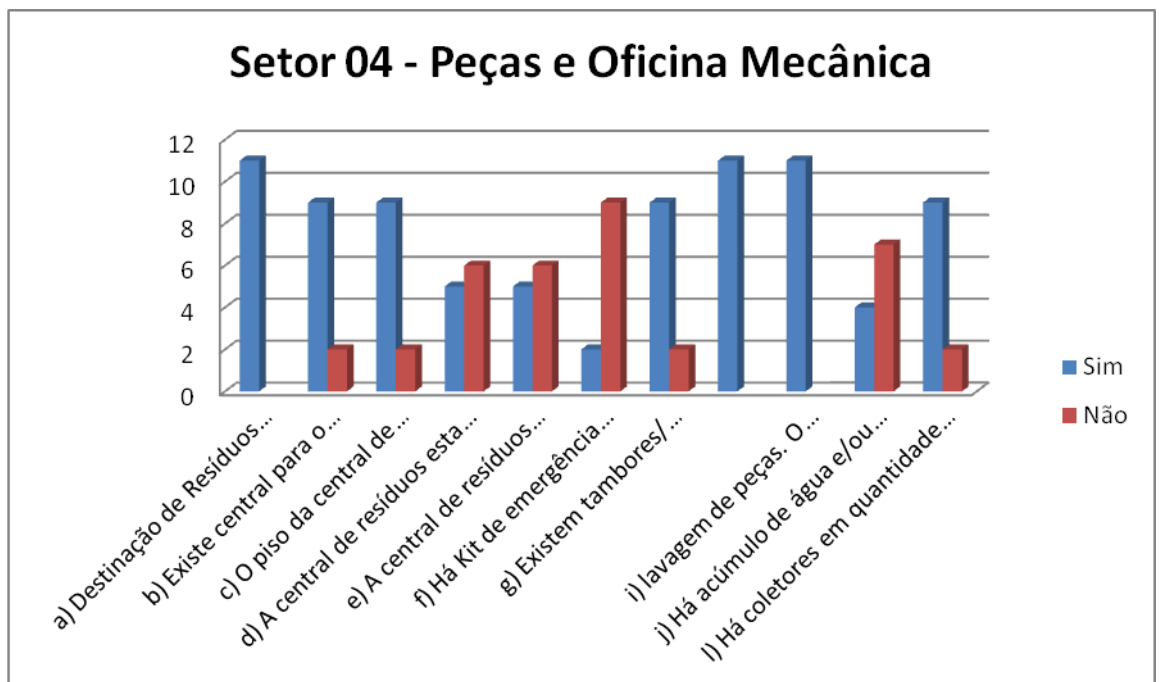


Gráfico 5: Gráfico com o Setor de Peças e Oficina Mecânica.

Nestes setores encontramos a geração de vários resíduos sólidos e a grande preocupação ambiental de algumas empresas. Notamos que, a maioria delas está fazendo alguma coisa para minimizar os impactos causados. Ainda que exista aquelas que de fato, não se mostram interessadas ou até mesmo despreocupadas com o meio ambiente.

No setor do posto de lavação, conforme o questionário em apêndice A, podemos destacar a importância da água. A grande maioria das empresas apresenta um cuidado especial com esse setor. Todas nos apresentaram condições ambientalmente adequadas para a realização do trabalho.

4.2 RELATO DE UMA CONCESSIONÁRIA VISITADA

Uma das concessionárias visitadas permitiu o acesso da pesquisadora a todos os setores, o que facilitou o desenvolvimento. É nesta empresa que se pode apresentar de forma decrescente e mais detalhada os locais que geram impactos ambientais em uma concessionária. Sendo:

Características Gerais da Empresa Visitada: A concessionária ainda não possui um Sistema de Gestão Ambiental. Porém apresenta grande preocupação com a área ambiental.

A licença ambiental ainda não foi concedida a esta empresa, o que foi repassado é que o órgão ambiental ainda não realizou a vistoria necessária para a obtenção da mesma. Porém, sobre o licenciamento ambiental pode-se enfatizar que o edifício da empresa está localizado sobre do córrego, chamado Rio dos Queimados, que corta todo o município de Concórdia.

Neste aspecto, a empresa informou que adquiriu um terreno para a construção de sua nova sede, a qual ficará pronta em 2016. Na imagem (Figura 3) se apresenta a localização atual desta empresa:



Figura 3 – Localização Atual da Empresa.
 Fonte: Google Earth (2015).

Setor de vendas e administrativo: Nestes setores foram encontrados resíduos como: pedaços de papel ofício, plásticos decorrentes de embalagens, estes são todos materiais passíveis de reciclagem. Destacam-se também o consumo de água, energia elétrica e os efluentes sanitários gerados no departamento.

A Figura 4 ilustra lixeiras encontradas no departamento administrativo.



Figura 4 - Lixeiras Encontradas no Departamento Administrativo.
 Fonte: A Autora (2015).

Setor de peças / almoxarifado: Neste departamento presenciou-se a produção de resíduos como: embalagens plásticas, papel e papelão, madeira, vidros.

Também foi verificado o potencial de risco de vazamento de alguns produtos inflamáveis, corrosivos e perigosos que ali são armazenados, agregando risco de

incêndio neste local. Esses materiais também causam impactos ambientais, como: Contaminação do ar, do solo, da água, além da saúde do colaborador.

Na Figura 5 tem-se estantes com produtos armazenados no almoxarifado.



Figura 5 - Estantes com Produtos Armazenados no Almoxarifado.
Fonte: A Autora (2015).

A Figura 6 apresenta os tambores de acondicionamento dos resíduos do setor de peças e almoxarifado da empresa.



Figura 6 - Tambores de Acondicionamento de Resíduos - Setor Peças e Almoxarifado.
Fonte: A Autora (2015)

Setor de oficina mecânica: Este é um dos setores que mais foram identificados aspectos que geram impactos ambientais. Dentre eles pode-se citar: Resíduos contaminados com óleo, como estopas, papel, papelão, latas (embalagens); filtros de óleo, óleo usado, efluentes, baterias, pneus, graxa, solventes, etc.

Sabe-se que estes causam grandes impactos ao meio ambiente, destacando a contaminação da água (lençóis freáticos), a contaminação do solo, do ar, a degradação da fauna e flora, a poluição visual, entre outros.

A Figura 7 ilustra um coletor de óleo utilizado para realizar trocas de óleos automotivos.



**Figura 7 - Coletor de Óleo Utilizado para Realizar as Trocas de Óleos Automotivas.
Fonte: A Autora (2015)**

Na sequência, a Figura 8 apresenta o local e os tambores de acondicionamento de resíduos do setor de oficina mecânica da empresa.



Figura 8 - Tambores para o Acondicionamento dos Resíduos na Oficina Mecânica.
Fonte: A Autora (2015)

A Figura 9 ilustra o local do armazenamento do óleo de motor usado.



Figura 9 - Local do Armazenamento do Óleo de Motor Usado.
Fonte: A Autora (2015)

Para o melhor gerenciamento dos resíduos neste setor apresenta-se no anexo A um modelo de POP (Procedimento Operacional Padrão) para oficina mecânica.

Setor de funilaria: Para este setor destaca-se a geração de efluentes, solventes, tintas, óleos e derivados. Os impactos neste caso são causados na água, solo e ar.

A Figura 10 ilustra a parte interna de uma cabine de pintura.



Figura 10- Cabine de Pintura da Concessionaria. Parte Interna.
Fonte: A Autora (2015)

No setor de funilaria registra-se também a parte externa da Cabine de pintura, como apresentado na figura 11.



Figura 11 - Cabine de Pintura da Concessionaria. Parte Externa.
Fonte: A Autora (2015)

No setor da funilaria observou-se também vários tambores usados para acondicionamento dos resíduos (Figura 12).



Figura 12 - Tambores de Acondicionamento dos Resíduos no Setor de Funilaria.
Fonte: A Autora (2015).

Posto de lavação: Neste local é onde se encontram a maior geração de efluentes contaminados com óleos, graxas e produtos químicos (detergente neutro e ácido,

sabão glicerina, solventes, querosene). Todos que contaminam solo, água, fauna e flora. O ambiente deste setor encontra-se representado nas Figuras 13, 14, 15 e 16.



Figura 13- Local de Lavagem dos Automóveis.
Fonte: A Autora (2015)

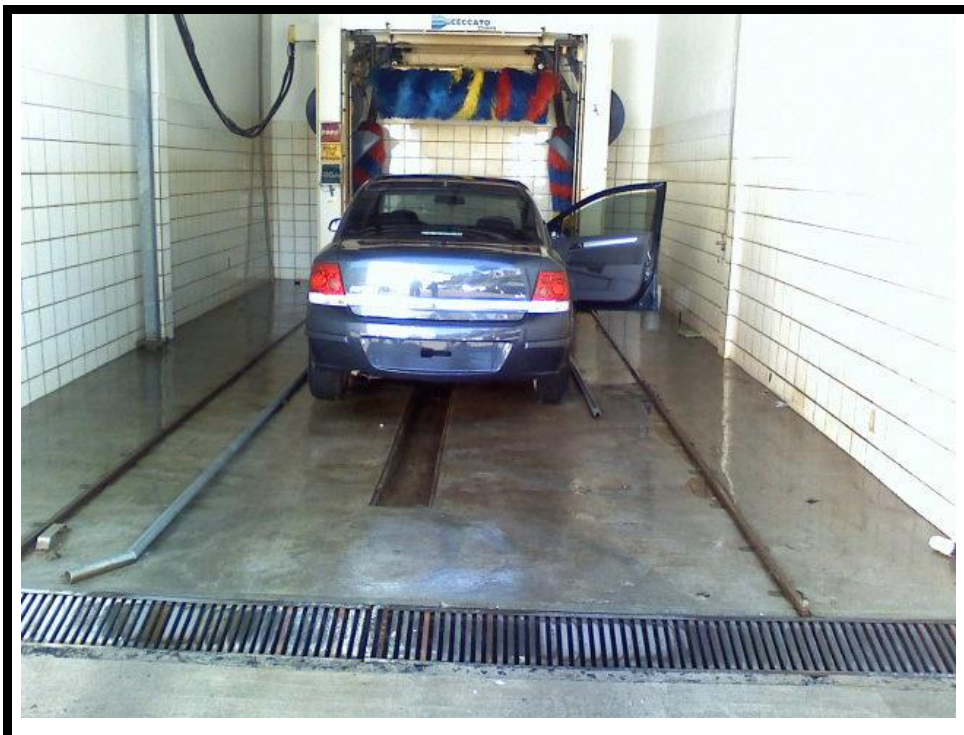


Figura 14 - Local de Lavagem dos Automóveis.
Fonte: A Autora (2015)



**Figura 15 - Canaleta para Escoamento de Efluentes da Lavagem dos Carros.
Fonte: A Autora (2015).**



**Figura 16 - Local onde se Encontra as Caixas Separadoras de Água e Óleo.
Fonte: A Autora (2015).**

Com todos os aspectos encontrados nos setores acima citados, propõe-se um modelo de planilha para gerenciamento de resíduos sólidos (Apêndice C).

4.3 OPORTUNIDADES E SUGESTOES DE MELHORIAS

De forma geral, para todas as concessionárias visitadas, sugerimos algumas melhorias ambientais, para que as mesmas possam aplicar em seus setores.

➤ Água

- Reuso: Devido sua grande importância, uma forma que as empresas possam minimizar o uso da água tratada para o desenvolvimento de seus processos, é aplicar o seu reuso. Sabe-se que para esse fim, a necessidade da construção de uma estação de tratamento, a qual requer um estudo para que o investimento e o empreendimento tenha o seu retorno esperado.
- Cisterna: A implementação de cisternas para captação e armazenamento de água da chuva para o uso em empresas requer um estudo delicado e minucioso para o seu efetivo cumprimento. Porém as vantagens são inúmeras. Podemos citar as seguintes:
 - 1.) Preservação dos recursos hídricos (evita utilização de água de poços artesianos e rios);
 - 2.) Utilização de água de alta qualidade;
 - 3.) Baixo custo de implantação em relação a estações de tratamento e poços artesianos;
 - 4.) Não desperdiça um recurso ecológico disponível em abundância na natureza;
 - 5.) Redução de custos com consumo de água;

➤ Resíduos sólidos

Sempre que possível a empresa deverá adotar medidas para minimizar os resíduos gerados em todo o processo. Matérias como Estopas, filtros de óleo, lâmpadas fluorescentes, embalagem de tinta, matérias contaminados com óleo e graxa (cordas, papéis, metais, sucata) e óleo usado, foram encontrados no setor da oficina mecânica da empresa. Para as estopas, por exemplo, uma das medidas que hoje no mercado existe, são estopas laváveis constituídas de algodão, reutilizáveis que substituiria as estopas de pano que são utilizadas na oficina. A correta separação dos resíduos associado a boas praticas operacionais reduz

significativamente na quantidade de resíduos contaminados que seriam passíveis de reciclagem ou reutilização. A reciclagem e a reutilização são as melhores formas de gerenciamento dos resíduos sólidos desse tipo (classe I) o óleo é possível de ser reutilizado quando submetido a um processo de rerefino. Os filtros de óleos são possíveis de serem reutilizados quando retirado todo o óleo.

Outros materiais entre plásticos, panos, EPI, sucatas, isopor, borrachas, vidros, cordas, correias, papeis, madeira e materiais como lixo orgânico e toalhas de papel usadas que encontramos na empresa em questão podem ser substituídos por outros que não prejudiquem o meio ambiente, como por exemplo, os papéis toalhas, que poderiam ser substituídos por toalhas de pano, onde, que, após lavagem podem ser reutilizáveis.

Todos os papeis e plásticos *pets* podem ser comercializados e/ou encaminhados à reciclagem, quando não são possíveis de reutilização. Os resíduos orgânicos poderão ser utilizados para adubação dos canteiros florísticos da empresa após passarem por um processo de compostagem.

Para todos os casos (resíduos) frisamos a substituição de matérias primas, modificação de tecnologias, modificação de procedimento, práticas operacionais para um melhor resultado.

Quando a reciclagem, a reutilização ou a recuperação, ou seja, as praticas acima descritas não se encontram disponíveis, não são praticadas, nem tecnicamente possíveis, a empresa deverá dispor os resíduos em aterros sanitários, a fim de diminuir o impacto na saúde humana e no meio ambiente.

Para a correta execução de qualquer dos itens citados, se faz necessário, a empresa elaborar um Programa de Gerenciamento de Resíduos Sólidos.

A empresa deverá estabelecer metas para eliminar, reduzir e controlar os riscos para a saúde humana e para o meio ambiente, que estão associados à geração, manuseio, acondicionamento, armazenamento e destinação dos resíduos sólidos.

A seguir segue ações que poderão ser implantadas e monitoradas pela empresa para atender e fazer parte do plano de gerenciamento de resíduos sólidos.

a) Responsabilidades: A direção, alta administração e gerencia poderão assumir compromissos como o setor ambiental, assim, como estabelecer e implantar metas de redução dos resíduos; estabelecer ações preventivas em todo o processo

de modo a minimizar e controlar derramamentos; desenvolver novas técnicas em toda a atividade que visam à eliminação ou minimização dos resíduos gerados; Assegurar que todos os resíduos estejam gerenciados de acordo com o programa de gerenciamento;

b) A empresa poderá manter um relatório atualizado com todos os resíduos gerados descritos, classificados e quantificados;

c) A empresa poderá manter registro do gerenciamento de cada resíduo desde o ponto de geração até a destinação final, inclusive transporte, quantidades...

d) A empresa poderá adotar um plano de redução dos resíduos gerados;

e) A empresa poderá periodicamente treinar os funcionários que manuseiam, acondicionam e transportam os resíduos internamente na empresa. Esse treinamento deverá conter informações sobre o resíduo tais como: informações quanto às características e os riscos que cada tipo de resíduo pode causar a saúde e ao meio ambiente; orientação quanto à execução das tarefas de coleta, transporte e armazenamento; procedimentos de emergência em caso de contato ou contaminação com o resíduo, tanto individual quanto ambiental.

f) A empresa poderá elaborar POP's (Modelo Apêndice B) – Procedimento Operacional Padrão para melhor desempenho das atividades a serem executadas e reduzir a geração do resíduo na fonte.

Segundo Vergani (2015,p.02)

Um POP tem o objetivo de se padronizar e minimizar a ocorrência de desvios na execução de tarefas fundamentais, para o funcionamento correto do processo. Ou seja, um POP coerente garante ao usuário que a qualquer momento que ele se dirija ao estabelecimento, as ações tomadas para garantir a qualidade sejam as mesmas, de um turno para outro, de um dia para outro. Ou seja, aumenta-se a previsibilidade de seus resultados, minimizando as variações causadas por imperícia e adaptações aleatórias, independente de falta, ausência parcial ou férias de um funcionário

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a crescente expansão do setor automotivo, e conseqüente aumento dos efluentes, torna-se necessário uma maior preocupação com o meio ambiente.

A implementação de um Sistema de Gestão Ambiental é o primeiro passo para qualquer organização em busca do Desenvolvimento Sustentável, convergindo os seus interesses técnicos, econômicos e comerciais à prevenção da poluição ambiental e à redução dos impactos significativos causados por suas atividades (SAINT'YVES, SILVA E JUNIOR, 2011).

A Gestão ambiental requer uma atuação efetiva e coordenada por muitas pessoas na organização. Sendo assim, é fundamental que cada membro conheça suas responsabilidades e tenha qualificação suficiente para corresponder a elas.

Investir e implantar um Sistema de Gestão Ambiental é um aspecto que poderá fazer com que a organização se destaque no mercado e se sobressaia com vantagem em relação a suas concorrentes numa era tão globalizada.

O processo de implantação do Sistema de Gestão Ambiental exige mudanças nas concepções, valores e condutas da empresa, tanto dos gestores quanto dos colaboradores.

O ponto de partida desse trabalho foi conhecer as concessionárias em nosso município e saber como esta a gestão ambiental de cada.

Pode-se citar como a maior dificuldade deste estudo o acesso a informação e aos ambientes das empresas concessionárias, já que as visitas, além do questionário, auxiliam a pesquisa de forma efetiva, permitindo identificar e pautar dados importantes e oportunos na questão da geração de resíduos.

Ainda assim, destaca-se a disponibilidade de uma empresa para a realização deste estudo.

REFERÊNCIAS

ASSUMPÇÃO, Luiz Fernando Joly. **Sistema de Gestão Ambiental: Manual Prático para Implementação de SGA e certificação ISO 14001**. Curitiba: Juará, 2006.

CEMPRE - COMPROMISSO EMPRESARIAL PARA RECICLAGEM. **Reduzindo, reutilizando reciclando; a indústria ecoeficiente**. CEMPRE: São Paulo, 2006.

CERVO Amado Luis, BERVIAN Pedro Alcino, DA SILVA Roberto. **Metodologia Científica**. 6 ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

DIAS, Reinaldo. **Gestão Ambiental: Responsabilidade Social e Sustentabilidade**. São Paulo: Atlas, 2006.

HARRINGTON, H. J. e KNIGHT, A. **A implementação da ISO 14000: como atualizar o SGA com eficácia**. São Paulo: Atlas, 2001.

ISO 14001. **Sistemas de gestão ambiental: especificação e diretrizes para uso**. Rio de Janeiro: ABNT 1996.

MEYSTRE, J. de A. Acompanhamento de Implementação da Certificação Ambiental pela Norma NBR ISSO 14001/96 em uma Micro-Empresa de Consultoria Ambiental. In: SEMINÁRIO ECONOMIA DO MEIO AMBIENTE, 3., 2003, Campinas. **Regulação estatal e auto-regulação empresarial para o desenvolvimento sustentável**. Campinas: Instituto de Economia, UNICAMP, 2003. GA-06. CD-ROM.

MOURA, Luiz Antônio Abdalla de; **Qualidade e gestão ambiental** 3ª ed. São Paulo: Ed. Juarez de Oliveira, 2002.

NICOLELLA, Gilberto et al. **Sistema de Gestão Ambiental: aspectos teóricos e análise de um conjunto de empresas da região de Campinas, SP**. Jaguariuna: Embrapa, 2004.

REIS, Luis Felipe Sanches de Souza Dias et al. **Gestão Ambiental em pequenas e médias empresas**. Rio de Janeiro; Qualitymark Ed. 2002.

SEIFERTT, Mari E. B. ISO 14001 **Sistemas de Gestão Ambiental: Implantação objetiva e econômica**. 3.ed., São Paulo: Atlas, 2009.

SELL, Ingeborg. **Guia de Implementação e Operação de Sistemas de Gestão Ambiental**. Blumenau. Edifurb, 2006.

SOUZA, Nádia Gomes de; PASQUALETTO, Antônio; RESENDE, Vivianne Resende. **Abordagem sistêmica da implantação da NBR ISO 14001 na concessionária lince veículos SA – Goiânia**. Universidade Católica de Goiás – Departamento de Engenharia – Engenharia Ambiental. 2014. Disponível em: <<http://www.ucg.br/ucg/prope/cpgss/ArquivosUpload/36/file/Continua/>>. Acesso em: 30 Out. 2014.

UNIVERSO AMBIENTAL. **Gestão Ambiental nas Empresas**. Online. Disponível em: <http://www.universoambiental.com.br/novo/artigos_ler.php?canal=6&canallocal=10&canalsub2=28&id=66>. Acesso em 08 Fev. 2010.

VALLE, Cyro Eyer do. **O desafio de ser competitivo protegendo o meio ambiente: qualidade ambiental** (Como se preparar para as normas ISO 14001). São Paulo: Pioneira, 1995.

VALLE, Cyro Eyer do. **Qualidade ambiental ISO 14000**. 8. ed. São Paulo: Editora Senac São Paulo, 2009.

VERGANI, Assione. **Procedimento Operacional Padrão**. Paraná: 2015. Disponível em: <http://www.toledo.pr.gov.br/sites/default/files/POP%20-%20Procedimentos%20Operacionais%20Padr%C3%A3o.pdf>. Acesso em 24/05/2015.

WALKER, Daiana Mara. **Implantação de um Sistema de Gestão Ambiental Segundo a ISO 14001: Estudo de Caso Guaracar Comércio de Automóveis LTDA**. UFPF: Passo Fundo, 2013.

TACHIZAWA, Takeshy, **Gestão ambiental e responsabilidade social corporativa: estratégias de negócios focadas na realidade brasileira** ; São Paulo. Atlas 2002.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário para as concessionárias

Empresa:				
Endereço: Concórdia				
QUESTÕES	SIM	NÃO	NÃO SE APLICA	
CARACTERISTICAS GERAIS DA EMPRESA				
a) A empresa possui SGA.				
b) Possui Política ambiental.				
c) Possui algum plano de emergência.				
d) Utiliza produtos controlados.				
e) Possuem licenças dos órgãos responsáveis.				
f) Controle de emissão de poluentes atmosféricos.				
g) Os efluentes sanitários são direcionados a rede pública ou fossa séptica.				
SETOR 01 - ESCRITÓRIO / ADMINISTRAÇÃO				
a) É realizada a separação correta dos resíduos / materias de escritório				
b) A limpeza utiliza água tratada				
c) Após a limpeza o resíduo da água vai para a rede de esgoto publica				
SETOR 02 - SALÃO DE VENDAS				
a) É realizada a separação correta dos resíduos / materias de escritório				
b) A limpeza utiliza água tratada				

c) Após a limpeza o resíduo da água vai para a rede de esgoto publica				
d) O piso onde os veículos são expostos está em boas condições				
e) À emissões de poluentes atmosféricos neste ambiente				
SETOR 03 - PEÇAS / ALMOXARIFADO				
a) É realizada a separação correta dos resíduos / materias de escritório				
b) A limpeza utiliza água tratada				
c) Após a limpeza o resíduo da água vai para a rede de esgoto publica				
d) O piso onde é realizada a armazenagem do óleo lubrificante novo possui deformações ou está quebrado.				
e) A área e as embalagens estão devidamente identificada/sinalizada e são de conhecimento de todos.				
f) Os tambores ou embalagens estão dispostos em área impermeabilizada provida de dique de contenção ou recipiente com contenção para casos de derrames ou vazamentos.				
g) Está disponível um kit de emergência ambiental, com fácil acesso, no local de armazenamento de tambores/embalagens.				
SETOR 04 - PEÇAS / MECÂNICA				
a) Destinação de Resíduos Perigosos (Materiais contaminados com óleo, graxa, tinta, solventes, lâmpadas, baterias , pneus etc.				
b) Existe central para o armazenamento dos resíduos perigosos gerados em todas as atividades.				
c) O piso da central de resíduos está em boas condições.				
d) A central de resíduos esta devidamente sinalizada.				

e) A central de resíduos perigosos está em área coberta, seca, arejada, livre de intempéries e impermeabilizada provida de dique de contenção ou recipiente com contenção.				
f) Há Kit de emergência ambiental.				
g) Existem tambores/ embalagens em quantidade suficiente para o armazenamento dos resíduos perigosos.				
h) Os resíduos perigosos estão acondicionados em tambores adequados em perfeitas condições de uso, limpos, não havendo qualquer vazamento, trinca ou outro dano.				
i) lavagem de peças. O lavador encontra-se em boas condições de uso.				
j) Há acúmulo de água e/ou óleo no entorno da área de lavagem de peças				
l) Há coletores em quantidade suficiente, identificados, para o descarte dos resíduos gerados nesta atividade.				
SETOR 05 - MECÂNICA / FUNILARIA				
a) É realizada a separação correta dos resíduos.				
b) O piso onde é realizada a troca de óleo está em boas condições				
c) Há acúmulo de água e/ou óleo na área de troca de óleo.				
d) Há coletores devidamente identificados para coleta de resíduos contaminados com óleo ou graxa.				
e) Dispõe de equipamento para manutenção e reciclagem de sistemas de ar-condicionado.				
f) Os colaboradores possuem conhecimento para o manuseio do equipamento para manutenção e reciclagem				
g) É dado o destino correto para filtros (Ar, Óleo e combustível).				

h) É dado o destino correto para amortecedores e metais.				
i) É dado o destino correto para Papéis , panos e Epis				
j) É dado o destino correto para borras oleosas areias e serragem.				
l) É dado o destino correto para óleo de motor usado				
m) É dado o destino correto para baterias, lâmpadas, pneus...				
n) Há cabine de pintura				
o) O local e cabine estão limpos e organizados				
p) Há coletores de resíduos devidamente identificados				
q) Há procedimento para a troca do filtro da cabine de pintura.				
SETOR 06 - POSTO DE LAVAGEM				
a) O piso possui deformações ou esta quebrado.				
b) Possui Canaletas.				
c) Há frequência de limpeza das canaletas.				
d) O local é limpo e desobstruído.				
e) Existe caixa separadora de Água e óleo.				
f) Possui caixa de contenção				
g) A caixa separadora e de contenção visualmente indica seu bom funcionamento.				
h) Há procedimento específico para a limpeza da caixa separadora de água e óleo ou contenção.				

Fonte: Adaptado de SOUZA et al (2014).

APÊNDICE B – Modelo de POP (Procedimento Operacional Padrão) para oficina mecânica.

PROCEDIMENTO OPERACIONAL PADRÃO - POP		
	Data da emissão: Data de Vigência: Próxima revisão:	Versão nº 01
Área emitente:	OFICINA MECÂNICA	
Assunto:	TROCA DE ÓLEO E SUBSTITUIÇÃO DE FILTRO DE ÓLEO	
Procedimentos à serem seguidos:		
Passos:	Procedimento:	
1	Utilizar todos os EPI's necessários para realizar o serviço visando a proteção da saúde;	
2	Verificar se as condições para a proteção do meio ambiente estão adequadas;	
3	Recepcionar o veículo;	
4	Verificar a necessidade da substituição; (quilometragem ou data da última troca)	
5	Sendo necessário substituí-lo: encaminhar o veículo para o box do eleva car.	
6	Remover a proteção do motor;	
7	Coletar o óleo em um recipiente específico para resíduos perigosos;	
8	Remover o filtro de óleo;	
9	O filtro deverá ser acondicionado em recipiente adequado onde o mesmo possa escoar totalmente o óleo;	
10	Instalar novo filtro e óleo;	
11	Recolocar proteção de motor;	
12	Retirar o veículo do box;	
13	Finalizar o atendimento com o motorista;	
14	Dar destino aos resíduos gerados durante ao processo conforme o plano de gerenciamento de resíduos da empresa;	

Fonte: Autora (2015)

